

Diretor deixa escola falida e some

12 NOV 1998

Os 500 alunos de dois colégios de Ceilândia receberam a pior notícia que podiam esperar num fim de ano letivo. As escolas onde estudam faliram e o diretor desapareceu, deixando dívidas em impostos e encargos sociais que ultrapassam R\$ 1,2 milhão.

Os alunos da escola Javés Chamma - primeiro grau, com 100 alunos - e do Centro Educacional Ateneu, CNM 1, bloco H, em Ceilândia - com 400 alunos dos cursos de Técnico de Patologia Clínica, Contabilidade, Magistério e Supletivo I -, estão apavorados.

Os 34 professores e 12 funcionários do Ateneu, com salários atrasados, chamaram o diretor, o pedagogo aposentado da Polícia Federal Geraldo Magela de Paula, para uma reunião. Ele não apareceu. Procurado em casa, não foi encontrado. Os

dois filhos dele, Lauana, que estudava no Ateneu, e Dilton, do Chamma, também sumiram.

Preocupados com sua própria reputação e em proteger os alunos, os professores formaram uma comissão intervintora, junto com os pais, e começaram a conversar com credores e informaram a crise à Secretaria de Educação do DF. "Vamos buscar as soluções para superar essa crise de credibilidade, que determinou um alto índice de inadimplência", diz o professor de Estatística, Márcio Fernando Pereira Campos, 31 anos.

Segundo os professores, a inadimplência está por volta de 60% nas duas escolas. "Acho que houve uma intenção proposital de fechar a escola, descoberta quando os alunos procuraram a secretaria para renovar as

matrículas e não havia nenhuma informação", diz Márcio. A comissão intervintora está procurando todos os alunos que estão com mensalidades atrasadas e fazendo um trabalho de convencimento para cobrá-los, renegociando a dívida.

As duas escolas estão com as contas de aluguel, luz, água e telefones atrasadas e FGTS, INSS e ISS a recolher. Os maiores prejudicados são os alunos de Patologia Clínica. "Queremos uma garantia para concluir o curso. É o único curso prático que tem aqui em Brasília", diz Karla Markenia, 24 anos, aluna do segundo semestre.

A crise une alunos, professores e pais. E até a diretora, Maria Meire Nasimento da Costa, 30 anos, que estava para sair do Ateneu e cumpria aviso prévio. Ela voltou e reassumiu o cargo.